

## “NÓS VAMOS COLAPSAR O SISTEMA!”: ANÁLISE DISCURSIVA DA CPI DOS ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

IAN BOTELHO SOARES<sup>1</sup>; DANIEL DE MENDONÇA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ianbotelhosrs@gmail.com](mailto:ianbotelhosrs@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ddmendonca@gmail.com](mailto:ddmendonca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Após as eleições de 2022, uma série de eventos tumultuados tomaram o Brasil. Reflexo da polarização política e da radicalização de uma parte do eleitorado bolsonarista, os acontecimentos pós-eleitorais envolveram desde acampamentos em frente ao exército em todo o país, até cenas de violência e vandalismo. Pode-se considerar como ponto mais emblemático desse contexto os ataques aos prédios dos três poderes, ocorridos no dia 08 de janeiro de 2023. Neste dia, milhares de pessoas trajando verde e amarelo invadiram e depredaram os prédios que simbolizam a democracia brasileira, tendo como principal pauta o desejo de uma intervenção das Forças Armadas. Esses ataques demonstraram as intensas divisões sociais e o desafio ao estado democrático que assolavam o país, gerando diversos desdobramentos. Como parte das investigações, foi instaurada a CPI dos Atos Antidemocráticos, que teve como objetivo identificar os principais responsáveis pelos atos de vandalismo em Brasília. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar o antagonismo nos discursos de bolsonaristas depoentes na CPI, buscando aferir suas construções discursivas referentes a esses atos extremos.

Para compreender estes fatos, é preciso entender também o bolsonarismo. Apesar de ter tomado seu espaço de protagonismo com a eleição de Bolsonaro em 2018, este fenômeno tem raízes mais antigas na política brasileira. Para entender sua ascensão depois de anos da hegemonia petista no poder, é preciso destacar alguns eventos importantes. Primeiramente, pesquisadores/as têm apontado as jornadas de junho de 2013 como germen da organização da extrema direita brasileira (Luz, 2022; Hoffmann, 2022). Embora inicialmente fossem palco de protestos das camadas mais populares, descontentes com o sistema político, que demandavam melhores serviços públicos, essa onda de protestos gerou novas mobilizações a favor do *impeachment* de Dilma, especialmente a partir de 2015, organizando a direita e a extrema direita (Luz, 2022; Mendonça, 2020). Como aponta Mendonça (2020), com esses movimentos surgiram novos atores políticos, os “cidadãos de bem”, uma classe média branca que tinha como principal reivindicação a luta contra a corrupção. Com a Lava Jato e o posterior *impeachment* de Dilma Rousseff, os ressentimentos das classes médias intensificaram-se e Bolsonaro encontrou nessa brecha uma possibilidade de ascender através de uma roupagem anti-sistema (HOFFMANN, 2022). Com a eleição de Bolsonaro, o sujeito cidadão de bem, conservador, cristão, de família tradicional e a favor do livre mercado encontrou o espaço de representação que sentia ter perdido nos governos do PT (Mendonça, 2020). A partir dessa política de ressentimento, ao longo do governo Bolsonaro seus apoiadores passam a eleger como ponto privilegiado de sua identidade política a alcunha de “patriotas”, estabelecendo pautas morais como suas principais demandas, mantendo o antagonismo contra a esquerda e o PT (Mendonça, 2023).

Para atingir o objetivo proposto, esta pesquisa utilizou as contribuições teórico-metodológicas da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015), utilizando-se principalmente do conceito de antagonismo elaborado pelos autores em sua obra seminal *Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical*, originalmente de 1985, que permitiu a compreensão dos pontos antagônicos mobilizados pelos sujeitos bolsonaristas depoentes na CPI dos Atos Antidemocráticos.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia tratou-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, em conjunto com a técnica de análise de discurso, alicerçada na Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015). Os depoimentos foram acessados pelo canal do UOL no YouTube, utilizando a chave de busca "CPI dos Atos Antidemocráticos". Após selecionar os sete depoimentos aqui delimitados, eles foram assistidos e transcritos, com o auxílio da transcrição automática do YouTube, exigindo apenas ajustes pontuais. As transcrições foram inseridas no NVivo 12, *software* de análise qualitativa que auxiliou na organização, categorização e interpretação dos dados, permitindo a codificação dos depoimentos. Tratando-se do recorte de um trabalho maior, ainda em andamento, que vem sendo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, esta pesquisa debruçou-se na categoria *Antagonismo* criada no NVivo, a qual conta com 46 referências dentro do *corpus* discursivo. Essa categoria explora os pontos antagônicos mobilizados pelos bolsonaristas ao longo de seus depoimentos, permitindo apreender contra o que estavam lutando após a derrota de Bolsonaro nas urnas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise discursiva, foi possível identificar um antagonismo direcionado a múltiplos alvos, porém sempre convergindo para um objetivo comum. A eleição de Lula, no discurso bolsonarista pós-eleitoral, foi articulada como a iminente instauração do comunismo no Brasil. Essa narrativa justificou a mobilização para uma "guerra" em defesa dos valores atribuídos a cidadãos conservadores, religiosos e patriotas. Além de Lula, outros inimigos foram destacados, conforme ilustrado na Figura 1:

**Figura 1** - Nuvem de palavras da categoria *antagonismo* nos discursos dos bolsonaristas depoentes na CPI dos Atos Antidemocráticos.



O contexto de guerra desse momento demonstra plenamente o conceito de antagonismo elaborado por Laclau e Mouffe (2015). Para os autores, o antagonismo é um componente fundamental na constituição de identidades sociais. No jogo de relações do campo discursivo, no qual a dimensão afetiva é de suma importância, duas cadeias de equivalências completamente opostas se antagonizam, criando uma relação de inimigos. De forma contingente, devem sua existência uma à outra, pois ao mesmo tempo que precisam negar-se para existir, uma não seria do jeito que é sem a outra. Como visto acima, a identidade bolsonarista não seria da forma que é sem o lulismo. A “guerra pela pátria” travada pelos bolsonaristas no contexto pós-eleitoral não existiria sem a vitória de Lula, que é uma ameaça direta ao bolsonarismo que detinha o poder até então.

#### 4. CONCLUSÕES

O discurso bolsonarista analisado estrutura-se em torno de um antagonismo central, focado na luta contra o comunismo, representado pela eleição de Lula e por figuras como Alexandre de Moraes. Essa construção discursiva não apenas intensifica a polarização política no Brasil, mas também evidencia o uso de valores como "Deus", "liberdade" e "patriotismo" para legitimar ações extremas. A análise mostrou que o antagonismo é essencial para a formação da identidade bolsonarista, que é mobilizada neste período por uma lógica de guerra e resistência ao processo democrático. A pesquisa contribuiu para a reflexão sobre esse período de polarização e radicalização, demonstrando, com base na Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe, como o bolsonarismo construiu discursivamente seus inimigos, consolidando-se como um movimento político profundamente marcado pela divisão política.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOFFMANN, F. A extrema direita no poder: Bolsonaro e o bolsonarismo. **Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, v. 12, n. 1, p. 4-20, 2022. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/3161>. Acesso em: 24 set. 2024.

LUZ, M. D. da. **O povo no caleidoscópio: o discurso bolsonarista à luz das teorias contemporâneas do populismo**. 2022. 295 p. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/9775>. Acesso em: 20 set. 2024.

LACLAU, E., & MOUFFE, C. **Hegemonia e Estratégia Socialista**: Por uma política Democrática Radical. Tradução: Joanildo A. Burity, Josias de Paula Jr. e Aécio Amaral. 1. ed. São Paulo: Intermeios. Brasília: CNPq, 2015. 286 p.

MENDONÇA, D. de. **A ameaça da egopolítica**. In: 12º Encontro da ABCP, 18 a 21 de agosto de 2020, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: ABCP, 2020. p. 1-20

MENDONÇA, D. de. ¿Por qué el bolsonarismo no sería populista? Why Wouldn't Bolsonarism Be Populist? **Studia Politicae**, n. 60, 2023, p. 301-335. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22529/sp.2023.60.11>. Acesso em: 25 set. 2024